

Teatro A Barraca lança petição e luta pela sobrevivência

2013/11/02 - 12:48am

Companhia fundada há 37 anos está em risco de suspender as atividades devido aos brutais cortes a que foi sujeita pela secretaria de Estado da Cultura. Quase 2 mil pessoas já assinaram.

O grupo de Teatro A Barraca, fundado há 37 anos, lançou na Internet uma petição ^[1], para que sejam revistos os critérios de avaliação de projetos da Direção-Geral das Artes (DGArtes), que ditam o financiamento do Estado ao setor.

A companhia fundada, entre outros, por Maria do Céu Guerra e Hélder Costa, afirma que não aceita a classificação de "zero nos parâmetros de Serviço educativo e de Exercício de atividade fora de Lisboa". "A Barraca não pode ter sido classificada em 31.ª, entre as 54 estruturas teatrais apoiadas", atesta a companhia.

O texto da petição recorda que A Barraca é dos grupos que acolhe mais companhias e, de forma particular, as da descentralização; que é um dos grupos cujo repertório mais incide em novos textos dramáticos na abordagem da história e da memória portuguesas; que não só tem serviço educativo, como é dos grupos de Lisboa que organiza mais sessões para público escolar.

Alguns dos seus espetáculos são referências

A companhia recorda ainda a sua escola de atores e que é dos grupos com um percurso histórico singular e de elevadíssima projeção nacional e internacional, com alguns dos seus espetáculos como referências do teatro contemporâneo português. Lembra finalmente que é dos grupos de Lisboa que realiza mais espetáculos em itinerância, e que mantém uma pluralidade de atuações: "trabalho social e comunitário, apoio a grupos de amadores, formação, escola de espectadores, descentralização, acolhimento e residências artísticas, trabalho com estabelecimentos de ensino, digressões internacionais, relação de cooperação com os países de língua portuguesa, parcerias com autarquias, intercâmbios artísticos".

Sem paternalismos

A petição conclui pelo pedido de que a DGArtes reponha a verdade e a justiça, revendo os critérios e atribuindo um financiamento condigno à realidade. "Sem paternalismo, nem favores, mas simplesmente justo".

A petição é dirigida ao Presidente da República, à presidente da Assembleia da República,

ao primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, "responsável pela pasta da Cultura no Governo de Portugal", ao secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, e ao "líder da oposição", António José Seguro, secretário-geral do Partido Socialista.

Entre os primeiros signatários, que já estão próximos dos 2 mil, encontram-se a presidente da Fundação José Saramago, Pilar del Río, o arqueólogo Cláudio Torres, o escritor Mário de Carvalho, a arquiteta Helena Roseta, o catedrático José de Melo Antunes Mendes, o escritor Fernando Dacosta e o frade franciscano Victor Melícias, entre outros.

Artigos relacionados:

Teatro faz estreia de peça às escuras por corte na iluminação ^[2]Bloco questiona Governo sobre intervenção policial no despejo da Seiva Trupe ^[3]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/node/30084>

Links:

[1] <http://peticaopublica.com/psign.aspx?pi=P2013N71200>

[2] <http://www.esquerda.net/en/node/29750>

[3] <http://www.esquerda.net/en/node/29951>